



Anais da VIII Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 09 a 11 de outubro de 2023 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

Saúde Mental De Idosos Ribeirinhos Amazônicos Frente À Pandemia Da Covid-19

Fabio Koiti Tazo, Centro Universitário São Lucas,

fabio.koiti03@gmail.com

Juliana Lima Monteiro, Centro Universitário São Lucas,

psi.jmonteiro@gmail.com

Lucas Alexandre Cordeiro Figueiredo, Centro Universitário São Lucas,

lucasalexandre091102@gmail.com

Weidila Nink Dias, Centro Universitário São Lucas,

weidila.dias@saolucas.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 foi um período de grandes incertezas para a população mundial e, com isso, vulnerabilidades sociais foram sendo cada vez mais agravadas diante deste cenário. Aos idosos, a pandemia forneceu, dentre outros, importantes problemas à saúde mental. Monteiro *et al.* (2021), revelam que durante o período pandêmico, houve uma correlação entre o aumento das taxas de autoextermínio e transtornos mentais e a implementação das medidas restritivas. No que se refere aos idosos ribeirinhos amazônicos, essas dificuldades parecem ter manifestações cognitivas. Silva (2023) descreve, dentre as queixas psicoemocionais de idosos ribeirinhos, tais demandas de ordem cognitiva, principalmente relacionadas à memória. Além disso, fica expressa uma vulnerabilidade emocional por meio da descrição de sentimentos ditos “negativos”, como: medo, preocupação, tristeza, sofrimento e solidão, por exemplo. Como medidas de confronto à pandemia e às dificuldades sociais que os cercaram, Bastos (2023), estudou as estratégias de autocuidados em idosos ribeirinhos, e as classificou nas seguintes categorias: “*Cuidando e prevenindo a Covid-19*”, “*Tendo Fé em Deus para vencer a Covid-19*” e “*Usando remédios caseiros*”. **OBJETIVO:** Assim, o presente escrito visa discutir o estado de saúde mental na população idosa rural/ribeirinha, observando suas vivências e principais alterações nestas comunidades, ressaltando seus maiores desafios no enfrentamento da pandemia. **MATERIAL E METODOLOGIA:** A pesquisa envolveu uma revisão de literatura em plataformas de busca

de dados científicos eletrônicos, como o Google Acadêmico. Os critérios de seleção dos artigos incluíram palavras relevantes para a temática da saúde psicoemocional dos idosos no contexto estabelecido durante a pandemia da COVID-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Não raro, a população idosa experimenta um sentimento de solidão em decorrência dos processos de envelhecimento e da perda de seus cônjuges, parentes e amigos. Inegavelmente, a urgência do contexto pandêmico acarretou um surto de mal estar psicológico desta população. No ambiente ribeirinho, em sua extensa pesquisa, Castro (2020) afirma que a principal questão na vida dos idosos que vivem nas comunidades é a falta de condições adequadas de moradia. Com a falta de espaço, muitas pessoas precisam compartilhar o mesmo cômodo e, em muitos casos, espaços limitados e famílias conflituosas aceleraram o processo de adoecimento destes idosos que estavam expostos ao abandono, negligência e diversas formas de violência. Além do mais, as principais formas de comunicação nas comunidades são mediadas pelo rádio, televisão, telefone ou meio impresso, e estas se solidificam nas rodas de conversa do final da tarde, nas pescarias, nas conversas da igreja, entre comadres e pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) durante a visita domiciliar. Entretanto, entendemos que nem sempre os idosos compreendem ou concordam com as informações e diretrizes e, dessa forma, muitos não conseguiram entender os aspectos mais importantes da COVID-19 e acabaram por se infectar e vir a óbito. Em sua pesquisa, Bastos (2023, p. 17) compartilha a percepção de um entrevistado ilustrando: “(...) *cuidado não vai fazer isso, cuidado com isso, vamo ta orando, vamo buscar deus cada vez mais porque só ele pode nos ajudar (...) (IC3)*” e conclui que o medo do perigo iminente somado à lista crescente de óbitos locais e o fechamento de estabelecimentos, em particular a igreja, ocasionou uma enxurrada de problemas de saúde com aspecto psicológico. Sabe-se que os ribeirinhos idosos são associados como detentores de um amplo conhecimento sobre a pesca, proteção dos animais, o cultivo e uso de plantas medicinais, ensinado de geração em geração, e, dessa forma, pela necessidade de ocupar seus papéis sociais na comunidade, muitos não conseguiram se abster das relações interpessoais. Em conformidade, a pesquisa de Castro (2020) aponta que o distanciamento social foi a maior dificuldade para esta população. Por fim, como agravo para saúde mental, Silva (2023) alerta que, devido às perdas de emprego, a desigualdade social levou a conflitos entre os mais desfavorecidos e a aposentadoria dos idosos passou a ser a única fonte de renda garantida. Dessa forma, é crucial refletir sobre os efeitos indiretos que tais preocupações podem ter na saúde dos idosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As bibliografias estudadas apontam que a população idosa sofreu um grande impacto em sua saúde mental e física durante a pandemia de COVID-19, prejudicada em decorrência do acesso

limitado às diversas formas de políticas governamentais. Dessa forma, observamos a importância da integração das políticas de saúde com as demais políticas públicas a fim de garantir assistência universal e a garantia dos direitos à saúde, incluindo acesso a saneamento, educação, moradia, alimentação e água potável. Para isso, é crucial manter a assistência regular e contínua, envolver gestores e equipes de saúde, investir na formação profissional e valorizar os idosos, considerando seu contexto biopsicossocial, cultural, espiritual, ambiental e geográfico.

Palavras-chave: Idosos. Ribeirinhos. COVID-19.